

Baleia-azul, baleia-comum e cachalote são espécies ameaçadas nos Açores

Foto DOP/UAc

O grupo de trabalho da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) para as Áreas Protegidas para Mamíferos Marinhos aprovou a criação de 33 novas Áreas de Importância para Mamíferos Marinhos (designadas de IMMAs) no Nordeste do Oceano Atlântico.

Quatro incluem território português, incluindo os Açores.

As IMMAs recém-aprovadas representam o resultado de um processo que incluiu a realização de um encontro de trabalho científico intensivo ao longo de uma semana durante o mês de maio de 2023.

Durante este período, uma equipa de investigadores avaliou, compilou e analisou dados relevantes para a definição destas áreas.

Após mapearem as IMMAs candidatas, estas foram submetidas a um processo de revisão por pares que conduziu à sua publicação final.

As 33 novas IMMAs foram adicionadas ao e-Atlas IMMA e estão agora disponíveis para consulta da informação e acesso aos dados espaciais das mesmas.

Incluindo território português, foram aprovadas quatro IMMAs, resultado da contribuição de investigadores portugueses a trabalhar no continente e nos arquipélagos.

“Estas áreas baseiam-se em critérios relacionados com a ecologia e biologia das espécies, pelo que podem informar a ciência, a sociedade, os mecanismos de gestão marinha”, refere Mafalda Correia.

Uma das áreas cobre a costa ibérica, do norte de Espanha ao estreito de Gibraltar.

“A IMMA que engloba a costa continental Portuguesa, por exemplo, tem como uma das espécies-alvo o boto, uma espécie que corre sério risco de extinção na nossa costa”, acrescenta Cláudia Rodrigues.

As investigadoras do CIIMAR mencionam ainda a importância do contributo dos investigadores espanhóis (do Consejo Superior de Investigaciones Científicas – CSIC e do Bottlenose Dolphin Research Institute – BDRI) para esta IMMA transnacional.

Ainda em território continental, “a IMMA do Sado destaca a importância desta região para a pequena população residente de roazes que é altamente dependente do estuário do Sado para actividades vitais como a alimentação, o repouso e a amamentação das suas crias”, refere Inês Carvalho (Instituto Gulbenkian de Ciência).

“Seria importante que esta IMMA funcionasse como uma chamada de atenção para a urgência da união de esforços de conservação desta população única de golfinhos em Portugal”, complementa Francisco Martinho (Associação para as Ciências do Mar – APCM, Lisboa). ”

Grampo: uma espécie residente nos Açores quase isolada geneticamente

Os arquipélagos foram também distinguidos como áreas fundamentais:

“A IMMA dos Açores, que engloba as águas em redor de todas as ilhas até à batimétrica das 2-3 mil metros de profundidade, reconhece e pretende proteger a elevada biodiversidade de cetáceos na região, e a importância da região como área de alimentação, reprodução e migração de várias espécies ameaçadas ou vulneráveis, como a baleia-azul, a baleia-comum, ou o cachalote”, referem os investigadores Mónica Silva, Laura Gonzalez, Sergi Pérez-Jorge, e Margarida Rolim, da Okeanos, Universidade dos Açores.

Karin Hartman (Nova Atlantis Foundation) acrescenta que “os Açores

Os Açores albergam espécies residentes como o Grampo, que tem uma população quase isolada geneticamente e que apresenta comportamentos sociais muito característicos



albergam espécies residentes como o Grampo, que tem uma população quase isolada geneticamente e que apresenta comportamentos sociais muito característicos”.

Na Madeira, a IMMA definida estendeu-se a território espanhol, abrangendo também as Ilhas Canárias. Luís Freitas, do (Museu da Baleia da Madeira, refere que “esta IMMA alberga um terço da biodiversidade global de cetáceos, onde habitam populações residentes de roazes, baleias-piloto e baleias-de-bico”.

Filipe Alves (The Marine and Environmental Sciences Centre – MARE Madeira e Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação – ARDITI) acrescenta ainda a importância da área “para alimentação, repouso, socialização, e desenvolvimento das crias de pelo menos 10 espécies de cetáceos.” Mais uma vez, a transnacionalidade desta IMMA resultou da colaboração dos investigadores portugueses com

grupos de investigação espanhóis (CE-AMAR, Asociación Tonina, SECAC, e M.E.E.R.).

A designação das IMMAs resulta do trabalho de um grande número de investigadores de diferentes instituições.

Os esforços colaborativos são fundamentais para reunir a informação científica necessária para promover a conservação dos cetáceos, cujas distribuições vastas e complexas ultrapassam as fronteiras políticas.

Os investigadores apelam agora a que os governos considerem estas IMMAs no ordenamento do território marinho, na criação de áreas marinhas protegidas, e na realização de avaliações de impacto ambiental.

Até à data, 74.3% do oceano mundial foi analisado para a identificação de IMMAs. A nível mundial, existem actualmente 280 IMMAs e 185 zonas de interesse, representando 13% da área examinada, conclui uma nota da Universidade do Porto.

Cooperativa União Agrícola baixa preços de alguns adubos

A Cooperativa União Agrícola, CRL, anunciou que efectuou, a partir de ontem, a descida dos preços de alguns adubos, até 1 euro por saco 25kg, bem como o lançamento do novo adubo específico Melius 25-10-0.

Também o CERCA - Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores - reuniu em Assembleia-Geral, na sede da associada Associação Agrícola de São Miguel, para a aprovação do relatório e contas do exercício de 2023, o qual foi aprovado por unanimidade.

Na reunião foram também discutidos assuntos que dizem respeito aos dados de abate e consumo, à situação



do mercado doméstico e nacional, das perspectivas do PEPAC - Açores, assim como algumas actividades de

promoção e formação que estão a ser preparadas para o ano de 2024.

No mesmo dia, recorde-se, a Fede-

ração Agrícola dos Açores teve a sua Assembleia-Geral ordinária, na sede da sua associada a Associação Agrícola de São Miguel.

Nesta Assembleia, foram aprovadas por unanimidade as contas do exercício de 2023 e de seguida, procedeu-se ao acto eleitoral do biénio 2024-2026.

Foi apresentada uma lista que manteve a composição da actual direcção da Federação Agrícola dos Açores e que teve o voto unânime na reeleição de Jorge Rita como presidente da direcção, através da sua presidência na Associação Agrícola de São Miguel, conforme noticiou este jornal.